

RESENHAS

CANDAU, Vera M. F. A formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, Aline M. de M. R.; MIZUKAMI, Maria da Graça N. (Orgs.). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EDUFScar, 1996. p. 139-152.

Vera Maria Ferrão Candau é professora titular da PUC/RJ. Licenciada em Pedagogia por essa Universidade. Realizou estudos de Pós-Graduação na Bélgica, Universidade de Louvain e na Espanha, Universidade de Madri, onde obteve o título de Doutor em Filosofia. Tem se dedicado ao ensino e a pesquisa no Campo da Didática, formação de profissionais de educação e tecnologia educacional.

A obra de Candau aborda a relevância da formação continuada de professores para a contemporaneidade, devido a constante a busca de construção da qualidade de ensino e de uma escola comprometida com a cidadania. Neste estudo, o leitor faz reflexões sobre a formação inicial e continuada do professorado, já que no processo de mobilização do sistema educativo o professor é seu principal agente.

Primeiramente, a autora evidencia a preocupação com a problemática da formação continuada na educação, identificando uma perspectiva clássica, na maioria dos projetos de formação no país, que tem como ênfase a reciclagem de professores. Essa formação significa refazer o ciclo e atualizar a formação recebida, a exemplo dos cursos oferecidos pelas Secretarias de Educação e os cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação das Universidades, bem como, na participação em congressos e encontros educativos. Espaço habitual e mais freqüente, e comumente, mais aceito para as iniciativas de formação. As mesmas assumem diferentes modalidades, tais como, os convênios entre Secretarias de Educação e as Universidades; convênios propiciados pelas Secretarias de Educação para realização de cursos específicos, de caráter normal e presencial, muitas vezes, a distância; cursos promovidos de forma direta pelas Secretarias de Educação ou pelo Ministério da Educação; aperfeiçoamento dos professores em serviço, que se localizam nas imediações das Universidades, enquadrados em projetos tipo, “adote uma escola”.

Nesse contexto, Vera Candau apresenta alguns questionamentos, tais como: que concepção de formação continuada está presente nesta perspectiva clássica de formação de professores? Ela não enfoca a Universidade como produtora do conhecimento e os profissionais de ensino a responsabilidade pela aplicação, socialização e transposição

didática desses conhecimentos? É esta a perspectiva que queremos reforçar no campo da educação em geral? Se o conhecimento é processo contínuo de construção, desconstrução e (re)construção, a formação não se dá na prática pedagógica reflexiva e crítica? Por trás dessa visão considerada clássica não está presente uma concepção que distancia teoria e prática, sobretudo, entre os que produzem conhecimentos e estão constantemente atualizando os professores?

Em seguida, após apresentar uma discussão sobre a perspectiva clássica de formação, o texto contrapõe-se a essa concepção por meio de reflexões e pesquisas visando construir novo paradigma de formação continuada. Os modelos que se foram construindo não são puros, apresentando interfaces com os outros. Nesse contexto, três teses se evidenciaram nestes estudos.

A primeira que o lócus da formação a ser privilegiado é a própria escola, deslocando do âmbito das Universidades. Entretanto, não se alcança esse objetivo de forma espontânea, pois o simples fato de estar na escola não garante as condições mobilizadoras de um processo formativo, a exemplo, de uma prática repetitiva, mecânica. Nesse sentido, é necessário uma prática pedagógica reflexiva, capaz de identificar os problemas e de resolvê-los. Além disso, a mesma deve ser pautada em um trabalho colaborativo.

Oportunizar uma formação continuada na escola trata-se de trabalhar com o corpo docente, favorecendo processo coletivos de reflexão e intervenção na prática pedagógica concreta, mediante espaços e tempos institucionalizados nesta perspectiva formadora articulada com o desempenho profissional. Nessas reflexões, Vera Candau caminha ombro a ombro com Antônio Nova, se perguntando: Mas, que potencialidades formadoras pode conter um projeto de escola? Como a formação na escola pode intervir na promoção e desenvolvimento de práticas renovadoras? Que mudanças é preciso introduzir nas escolas para que elas se assumam como lugares de formação?

A segunda tese, ressalta que a formação continuada deve ter como referência fundamental, o saber docente, de acordo com as pesquisa de Tardif, Lessard e Lahayne. Essa valorização vem provocando uma linha de reflexão e de pesquisa no âmbito pedagógico nos últimos anos, buscando responder muitas questões, entre elas algumas levantadas pela autora, tais como: Que saberes possuem os professores? São esses canais de transmissão e socialização dos saberes produzidos por outros profissionais? Constroem eles alguns saberes específicos? Que tipo de relação esses saberes têm com as chamadas ciências da educação?

A terceira tese, evidencia as etapas do desenvolvimento profissional do magistério, ou seja, o ciclo de vida docente. Por exemplo, os desafios e necessidades são diferentes para os professores que estão iniciando são diferentes de outros que já possuem uma caminhada longa no campo da educação. Esse eixo reflexivo rompe com a visão dicotômica do modelo clássico de formação. Diante disso, algumas indagações feitas por Huberman são destacadas pelo texto de Vera Candau, como por exemplo: Será que um grande número de professores passa pelas mesmas etapas, as mesmas crises, os mesmos acontecimentos, o mesmo final de carreira, independentemente da geração a que pertence? Ou haverá percursos diferentes de acordo com o momento histórico da carreira? Que imagem os professores têm de si como professores, em situação de sala de aula, em diferentes momentos da carreira educativa?

A autora destaca ainda, as etapas do ciclo de vida do professor a partir dos estudos de Huberman, estruturado da seguinte forma: Entrada na carreira, etapa de sobrevivência e descobertas; a fase da estabilização, momento de identificação profissional e segurança; fase da diversificação, tempo de questionamentos, de experimentação, de buscas plurais; o momento da serenidade, marcado pela distância afetiva e/ou conservadorismo e lamentações; e, o desinvestimento, recuo e interiorização dos professores.

Finalizando o texto, a autora levanta algumas reflexões sobre novas abordagens de formação continuada, afirmando que as tendências atuais de formação continuada provocaram olhares diferentes, abertura de caminhos distintos e novas questões. Recorrendo a Nova, ressalta que esse percurso ativo e instigante está no começo, mas essas experiências não devem deixar em segundo plano as dimensões contextuais e político-ideológicas da profissão docente.

Outra reflexão levantada no texto ressalta que essas abordagens formativas não podem esquecer a cultura e o universo cultural dos diferentes atores da escola, como as questões étnicas e de gênero. Dessa forma, esses cuidados são essenciais e que não podem estar ausentes do debate cotidiano da escola, muitas vezes silenciados na formação.

Portanto, o texto trata de uma apresentação crítica de novos caminhos para a formação continuada de professores, contrapondo-se ao eixo clássico, notadamente, focado nas universidades e Secretarias de Educação municipais e estaduais, bem como o Ministério da Educação. Os novos caminhos evidenciam o locus principal de formação docente, a escola, a partir dos saberes dos professores e de seu ciclo de vida.

O texto tem algumas características especiais, pois é sintético, apresentando uma problemática e saídas para viabilização de um novo caminhar. O assunto foi abordado de forma compreensiva e agradável, já que a autora aborda a temática de maneira clara e crítica, deixando entender que para compreensão melhor da problemática da formação continuada é necessário ir as fontes primeiras, como Tardif, Lessard, Huberman e Antônio Nóvoa. Além disso, a autora chama atenção para alguns cuidados necessários aqueles que utilizem as novas abordagens de formação.

Alguns conhecimentos prévios são necessários para entender este texto, como a estrutura de formação clássica das universidades quanto a formação inicial e continuada, sobretudo, no que diz respeito aos conceitos de formação propiciada nesse âmbito. Além disso, é necessário conhecer estudos sobre as políticas governamentais para formação de professores em todos os níveis.

A autora se dirige a comunidade escolar, especialmente, os sujeitos da formação continuada, bem como, direciona suas reflexões as instituições formadoras e aos interessados no processo de formação continuada no Brasil. Por isso, o texto é útil para discussões e reconstrução de novas possibilidades na formação continuada docente.

Francisco Afranio Rodrigues Teles
Mestrando em Educação – UFPI
Professor da Faculdade Piauiense/Parnaíba